

**MATERIAL
DIDÁTICO
ESTRUTURADO
INDÍGENA**

LÍNGUA PORTUGUESA

#FOCO
na Aprendizagem

2023



CADERNO 2



Coordenadoria Estadual de
Formação Docente e
Educação a Distância
CED



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Todos os direitos reservados à
Secretaria da Educação do Estado do Ceará - Centro Administrativo Governador
Virgílio Távora.
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N – Cambéba, Fortaleza-CE - Cep: 60.822-325.
Ano de Publicação: 2023.

Elmano de Freitas da Costa
Governador

Bruna Alves Leão
**Coordenadora de Protagonismo Estudantil –
Copes**

Jade Afonso Romero
Vice-Governadora

Gezenira Rodrigues da Silva
**Coordenadora de Educação de Tempo
Integral – Coeti**

Eliana Nunes Estrela
Secretária da Educação

Ideigiane Terceiro Nobre
**Coordenadora de Gestão Pedagógica do
Ensino Médio – Cogem**

Emanuele Grace Kelly Santos Ferreira
**Secretária Executiva de Cooperação com
os Municípios**

Kelem Carla Santos de Freitas
**Coordenadora de Avaliação e
Desenvolvimento Escolar para Resultados
na Aprendizagem – Coade**

Helder Nogueira Andrade
**Secretário Executivo da Equidade,
Direitos Humanos, Educação Complementar
e Protagonismo Estudantil**

Nohemy Rezende Ibanez
**Coordenadora de Educação Escolar
Indígena, Quilombola e do Campo – Cociq**

Maria Jucineide da Costa Fernandes
**Secretária Executiva do Ensino Médio
e Profissional**

Rodolfo Sena da Penha
**Coordenador da Educação Profissional –
COEDP**

Maria Oderlânia Torquato Leite
**Secretária Executiva de Gestão
da Rede Escolar**

Vagna Brito de Lima
**Coordenadora Estadual de Formação
Docente e Educação a Distância –
Coded/CED**

Stella Cavalcante
**Secretária Executiva de Planejamento
e Gestão Interna da Educação**

Jorge Herbert Soares de Lira
Cientista Chefe da Educação

FICHA TÉCNICA

Ideigiane Terceiro Nobre
Maria da Conceição Alexandre Souza
Dóris Sandra Silva Leão
Coordenadoras da Elaboração

Giselle Bezerra Mesquita Dutra
Gildênia Moura de Araújo Almeida
Consultoras da área de Linguagens e suas Tecnologias

Ana Patrícia Santos Silva
Carliane Vieira de Souza
Professoras elaboradoras de Língua Portuguesa

Maria Das Dores de Freitas
Cintya Kelly Oliveira
Sabrina Rodrigues de Sousa Cordeiro
Revisão e organização textual

Vagna Brito de Lima
Jacqueline Rodrigues Moraes
Diagramação e Organização Didática

Ana Joza de Lima
Carmen Mikaele Barros Marciel
Sâmia Luvanice Ferreira Soares
Thaissa Martins Lima
Transposição Didática

Lindemberg Souza Correia
Design Gráfico

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586m Silva, Ana Patrícia Santos

Material Didático Estruturado Indígena Língua Portuguesa: foco na aprendizagem - Caderno 2 / Ana Patrícia Santos Silva e Carliane Vieira de Souza. – Fortaleza: SEDUC, 2023.

50p.

ISBN 978-85-8171-470-7

1. Escolas indígenas. 2. Saberes prioritários. 3. Habilidades. I. Silva, Ana Patrícia Santos. II. Souza, Carliane Vieira de. III. Título.

CDD: 371.82



Coordenadoria Estadual de
Formação Docente e
Educação a Distância
CED



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

CEARÁ
EDUCAÇÃO



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

APRESENTAÇÃO AOS/ÀS PROFESSORES/AS INDÍGENAS

Conhecer um pouco sobre o Movimento e a Educação Escolar Indígena no estado do Ceará é fundamental para o processo de luta e resistência dos povos indígenas, considerando as especificações de cada povo, de acordo com seus costumes, crenças e tradições. A população indígena atendida pela Secretaria da Educação do estado do Ceará é formada pelos Povos Anacé, Gavião, Jenipapo-Kanindé, Kalabaça, Kanindé, Karão-Jaguaribaras, Kariri, Pitaguary, Potyguara, Tabajara, Tapeba, Tapuia-Kariri, Tremembé, Tubiba-Tapuia e Tupinambá, que habitam várias regiões do estado, como litoral, serra e sertão.

A rede das escolas estaduais do Ceará conta com 39 unidades indígenas, pertencentes a 15 etnias, distribuídas em 16 municípios. São mais de 7 mil estudantes matriculados/as em turmas que vão da Educação Infantil ao Ensino Médio Regular, além da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), acompanhados/as por mais de 700 professores/as indígenas.

A Educação Escolar Indígena é assegurada na Constituição Federal em seus artigos 231 e 232 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, em seus artigos 78 e 79, que tratam especificamente da Educação Escolar Indígena, dando autonomia para que as escolas indígenas tenham uma educação específica e diferenciada que atenda às necessidades de cada povo, respeitando seus costumes e suas tradições.

O Movimento pela Educação Escolar Indígena no Ceará começou na década de 90, por meio do Povo Tapeba do município de Caucaia, na região metropolitana de Fortaleza. A escola do povo Tapeba surgiu da necessidade de educação específica e diferenciada, que valorizasse a cultura do povo, evitando qualquer forma de preconceito aos/as indígenas da etnia.

Essa mesma luta aconteceu em outros territórios, quando os demais Povos Indígenas criaram movimentos por educação específica e diferenciada, valorizando processos de luta e resistência, por uma educação que valoriza a cultura. Essas histórias impressionam pela sua simplicidade e luta, como escolas debaixo de árvores, em casa de professores/as, em casas de taipas, muitas vezes cedidas pelas próprias lideranças e professores/as.

A Educação Escolar Indígena tem avançado muito e se destaca no cenário educacional do estado, pelos trabalhos desenvolvidos no que se refere à formação de professores/as. O Movimento Indígena do Ceará lutou por estruturas prediais, concurso para valorização da cultura, fazendo uma ligação entre os conteúdos convencionais e a cultura de cada povo. O Material Estruturado do Componente de Língua Portuguesa, resultado de Chamada Pública da Iniciativa Foco na Aprendizagem, visa fortalecer os conhecimentos da área e valorizar os conhecimentos específicos adquiridos de geração em geração, possibilitando aos/as indígenas, suas comunidades e povos a recuperação de suas memórias históricas, reafirmação de suas identidades étnicas, a valorização de suas línguas e ciências, bem como o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-indígenas.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

Olá, prezado/a aluno/a! Este MDE – Material Didático Estruturado de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Foco na Aprendizagem foi cuidadosamente elaborado para você exercitar seus conhecimentos no componente de LÍNGUA PORTUGUESA.

Desse modo, nós da equipe de Linguagens fazemos um convite para que você se junte conosco nesta trajetória pedagógica, em busca de interação com os conteúdos que instiguem cada vez mais a inteligência dos/as estudantes por meio do uso das tecnologias, com recursos audiovisuais e material de estudos, elaborados de forma criativa e dinâmica, com o objetivo de valorizar, envolver e motivar cada um/a de vocês.

O conteúdo trabalhado neste guia foi construído por professores/as que estão em sua prática pedagógica vivenciando, em sala de aula, suas demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem. Este MDE tem foco nos Descritores Prioritários: S16, S17 e S23. Ele também é constituído de várias questões de Avaliações Externas, a citar: Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), Spaece (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará), Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) e Vestibulares.

Agora, apresentamos a estrutura do guia para que você conheça mais este percurso de saberes. Há várias seções: inicialmente, temos NESTA AULA, VOCÊ APRENDERÁ..., com informações sobre os conteúdos e eixos cognitivos; outra seção presente é a intitulada PRA COMEÇO DE CONVERSA, na qual constará um texto introdutório sobre o conteúdo a ser estudado; em #SE LIGA temos links/QRCode que incluem vídeos e curiosidades que lhe ajudará a compreender melhor o assunto dos descritores trabalhados neste material de estudo; em CONVERSANDO COM O TEXTO incluímos textos para leitura e interpretação visando desenvolver o pensamento crítico dos/as alunos/as; em DESAFIE-SE acrescentamos uma questão desafio, com vistas à superação dos seus limites e desenvolvimento de novas habilidades; na seção ENEM apresentamos questões, as quais complementam o conhecimento dos/as alunos/as sobre os temas; para a seção TUDO É LINGUAGEM há questões interdisciplinares que objetivam contextualizar diferentes saberes; na CULTURA DIGITAL englobamos a tecnologia, que tem sido importante nas diversas instâncias educacionais; para a seção de PRODUÇÃO TEXTUAL convidamos você a refletir sobre uma proposta de redação no estilo Enem e em diferentes tipologias textuais; Disponibilizamos também, ao final das seções, o gabarito das questões trabalhadas durante o MDE.

Este material pedagógico, além de trazer elementos que possibilitem uma melhor aprendizagem em Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, especificamente em Língua Portuguesa, amplia os conhecimentos tendo uma preocupação com a contextualização de saberes. Desse modo, a orientação didático-pedagógica deste guia tem o objetivo de subsidiar as práticas educativas, auxiliando na execução de uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando ao/à educando/a uma formação integral.

Então, bons estudos!

Equipe de Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa – Foco na Aprendizagem



Sumário

SABER 16 - S16 – Estabelecer relação entre tese e os argumentos oferecidos para sustentá-lo.....	Pág. 7
SABER 17 - S17 – Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios, etc.....	Pág. 22
SABER 23 - S23 – Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor.....	Pág. 33
GABARITO.....	Pág. 47

SABER 16 - S16 – Estabelecer relação entre tese e os argumentos oferecidos para sustentá-lo

*Cada tempo tem a sua geração.
D. Maria Porfírio, 69 anos (Índia Kanindé)*

*(...) porque a mudança não concerne às palavras, mas às coisas.
Ítalo Calvino (apud Viveiros de Castro, 2002)*

Nesta aula, você aprenderá...

- a distinguir os tipos de marcas linguísticas da argumentação estudadas;
- a identificar, nos textos trabalhados, o modo como seus/as respectivos/as produtores/as fazem uso dessas marcas linguísticas para instituir um posicionamento, uma argumentação específica;
- a localizar trechos e ou argumentos que embasam a tese de um texto;
- a reconhecer gênero argumentativo simples;
- a compreender, de maneira crítica, as mudanças na história de luta dos povos indígenas.

Pra começo de conversa...

Olá, pessoal!

Nesta aula, vocês vão trabalhar com o **Saber 16** e **Habilidade 02**, identificar trecho ou marcas linguísticas que evidenciam os argumentos e embasam a tese principal vinculada a textos verbais, pertencentes a gênero simples, predominantemente argumentativos.

Começaremos com o trecho da introdução da dissertação de Alexandre Oliveira, que traz informações acerca dos movimentos indígenas a partir da década de 1980.

Texto I

Recontar a história regional, a partir de um olhar que subverte a apologia do colonizador como narrativa verdadeira, tornou-se um dos imperativos categóricos imprescindíveis aos movimentos étnicos de mobilização política dos povos indígenas contemporâneos, principalmente no nordeste brasileiro e, especificamente no Ceará, a partir da década de 1980. Torna-se necessário analisar como movimentos indígenas reinterpretem o passado a partir da construção de sentidos sobre o tempo “regimes de memória” específicos que associam “ações, narrativas e personagens, prescrevendo-lhes formas de construir significados” (OLIVEIRA, 2011, p. 12).

Disponível em: <https://docplayer.com.br/96957234-Aquilo-e-uma-coisa-de-indio-objetos-memoria-e-etnicidade-entre-os-kaninde-do-ceara-alexandre-oliveira-gomes.html>. (Adaptado). Acesso em: 9 out. 22.

A forte presença de palavras indígenas e africanas e de termos trazidos pelos imigrantes, a partir do século XIX, é um dos traços que distinguem o português do

Brasil e o português de Portugal. Mas, olhando para a história dos empréstimos que o português brasileiro recebeu de línguas europeias a partir do século XX, outra diferença também aparece: com a vinda ao Brasil da família real portuguesa (1808) e, particularmente, com a Independência, Portugal deixou de ser o intermediário obrigatório da assimilação desses empréstimos e, assim, Brasil e Portugal começaram a divergir, não só por terem sofrido influências diferentes, mas também pela maneira como reagiram a elas.

ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente**: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006. (Adaptado). Acesso em: 9 out. 22.

1. Os empréstimos linguísticos recebidos de diversas línguas são importantes na constituição do português do Brasil, porque:
 - a) deixaram marcas da história vivida pela nação, como a colonização e a imigração.
 - b) transformaram em um só idioma línguas diferentes, como as africanas, as indígenas e as europeias.
 - c) promoveram uma língua acessível a falantes de origens distintas, como o africano, o indígena e o europeu.
 - d) guardam uma relação de identidade entre os falantes do português do Brasil e os do português de Portugal.
 - e) tornaram a língua do Brasil mais complexa do que as línguas de outros países que também tiveram colonização portuguesa.

Texto II

Uma língua, múltiplos falares

Desde suas origens, o Brasil tem uma língua dividida em falares diversos. Mesmo antes da chegada dos portugueses, o território brasileiro já era multilíngue. Havia cerca de 1,2 mil línguas faladas pelos povos indígenas.

O português trazido pelo colonizador tampouco era uma língua homogênea, havia variações dependendo da região de Portugal de onde ele vinha. Há de se considerar também que a chegada de falantes de português acontece em diferentes etapas, em momentos históricos específicos. Na cidade de São Paulo, por exemplo, temos primeiramente o encontro linguístico de portugueses com índios e, além dos negros da África, vieram italianos, japoneses, alemães, árabes, todos com suas línguas. “Todo este processo vai produzindo diversidades linguísticas que caracterizam falares diferentes”, afirma um linguista da Unicamp. Daí que na mesma São Paulo pode-se encontrar modos de falar distintos como o de Adoniran Barbosa, que eternizou em suas composições o sotaque típico de um filho de imigrantes italianos, ou o chamado erre retroflexo, aquele erre dobrado que, junto com a letra i, resulta naquele jeito de falar “cairne” e “poirta” característico do interior de São Paulo.

MARIUZZO, P. Disponível em: www.labjor.unicamp.br. (Adaptado). Acesso em: 9 out. 22.

2. A partir desse breve histórico da língua portuguesa no Brasil, um dos elementos de identidade nacional, entende-se que a diversidade linguística é resultado da:
 - a) imposição da língua do colonizador sobre as línguas indígenas.
 - b) interação entre os falantes de línguas e culturas diferentes.
 - c) sobreposição das línguas europeias sobre as africanas e indígenas.
 - d) heterogeneidade da língua trazida pelo colonizador.

e) preservação dos sotaques característicos dos imigrantes.

Agora que você já realizou a leitura dos textos motivadores sobre marcas linguísticas e sentidos de palavras, vamos praticar?

Agora temos um desafio para você!



#SE LIGA!

Acesse o link do Instagram abaixo e leia todo o conteúdo do artigo para ficar por dentro do assunto.

O desafio #vem1000 de hoje é sobre o tema “A extinção de línguas indígenas no Brasil”. Continue a leitura do artigo e veja um exemplo de redação pronta para melhorar seus textos!

Fonte: imaginieedu. Disponível em: <https://www.instagram.com/explore/tags/vem1000/>. Acesso em: 9 out. 2022.



Tem mais um desafio #vem1000. 🧐 Preparado para exercitar sua redação mais uma vez? O tema é: **A extinção de línguas indígenas no Brasil.** ☐

De acordo com Atlas Mundial das Línguas, elaborado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), quase 90% das línguas indígenas brasileiras foram extintas e as que restam estão ameaçadas. Há ainda 274 línguas indígenas (das 1,2 mil que existiam no início da colonização), desse total, 190 correm o risco iminente de desaparecer.

A seguir, nossos estudos serão aprofundados na seção *Conversando com o texto*. Para isso, vamos usar o gênero Reportagem e um Canto do toré. Vamos lá?

Conversando com o texto

Texto I

Toré: mais que um ritual, uma ciência para os indígenas

2 de agosto de 2021, por Natali Carvalho



Fotos: Mário Vilela/Funai.

Com a força dos cânticos e dos instrumentos e com o arrastar de pés na areia, os indígenas Tapebas, localizados no município de Caucaia, no Ceará, vestem-se com a espiritualidade. O toré não pode ser traduzido para o português simplesmente como uma dança. É um ritual sagrado, muitas vezes considerado uma ciência para os indígenas de diversos povos do nordeste, incluindo o povo Tapeba.

Weibe Tapeba explica que, para o seu povo, o toré é uma relação entre os tapebas vivos com aqueles que já partiram, os ancestrais, e também com a natureza. “É uma dança circular, onde as energias estão ali na roda, as músicas contam muito da relação com a jurema, com a natureza, dos encantados”, descreve.

Um momento em que essa relação fica mais visível é na Festa da Carnaúba, comemorada no dia 23 de outubro pelos indígenas Tapebas. O momento é sagrado para eles, principalmente pela história que ela carrega. A carnaúba era a árvore-da-vida deste povo. Foi dela que, em um momento difícil, o povo Tapeba conseguiu sobreviver.

Conforme a história oral apresenta, os índios foram diversas vezes expulsos de seus territórios. Nesses períodos em que passavam por muitas dificuldades para sobreviver, começaram a utilizar os recursos naturais da Carnaúba. Comiam o frutinho da árvore, utilizavam as palhas para fazer suas casas e até mesmo suas vestes, que diferente de outros povos indígenas que utilizam penas, os Tapebas utilizavam as folhas dessa planta.

Disponível em: <https://www.nonada.com.br/2021/08/tore-mais-que-um-ritual-uma-ciencia-para-os-indigenas/>. (Adaptado). Acesso em: 9 out. 2022.

3. A partir da leitura do texto, podemos inferir que o Toré é:

- a) uma dança ritual realizada por diversos povos indígenas.
- b) ritual passado de geração a geração e possui diversos significados,
- c) considerado uma ciência de importante significado e símbolo maior de resistência e união entre esses povos.
- d) uma das principais tradições dos índios do Nordeste brasileiro.
- e) uma dança comum de igual significado para os povos indígenas.

Texto II

CANTIGA DE TORÉ

Já sinto o cheiro da terra,
 Já sinto a cerca tirada,
 Eu quero vê o meu povo

Alegre com a terra demarcada.
 Peneruê, peneruá,
 Peneruê, peneruá
 Peneruê, peneruá
 E o Senhor nos dai força
 Para lutar e vencer
 Nós não vamos desistir e a terra queremos receber
 Peneruê, peneruá,
 Peneruê, peneruá
 Peneruê, peneruá
 Eu agradeço ao meu Deus
 Por ter nos dado tanta força
 Por ter a terra que hoje
 Nos dá feijão e arroz.
 Peneruê, peneruá,
 Peneruê, peneruá
 Peneruê, peneruá

Disponível em: <https://www.nonada.com.br/2021/08/tore-mais-que-um-ritual-uma-ciencia-para-os-indigenas/>. (Adaptado). Acesso em: 9 out. 2022.

3. Os argumentos usados na letra do canto de toré acima evidenciam que:

- é simplesmente uma dança de ritual.
- é praticado apenas nas festas.
- trata-se de uma manifestação cultural de grande importância.
- reivindica seus direitos assim como a demarcação de seus territórios.
- um meio historicamente estratégico de estabelecer relações com diferentes fluxos.

Texto III

Antigamente

Antigamente, os pirralhos dobravam a língua diante dos pais e se um se esquecia de arear os dentes antes de cair nos braços de Morfeu, era capaz de entrar no couro. Não devia também se esquecer de lavar os pés, sem tugar nem mugir. Nada de bater na cacunda do padrinho, nem de debicar os mais velhos, pois levava tunda. Ainda cedinho, aguava as plantas, ia ao corte e logo voltava aos penates. Não ficava mangando na rua, nem escapulia do mestre, mesmo que não entendesse patavina da instrução moral e cívica. O verdadeiro smart calçava botina de botões para comparecer todo liró ao copo d'água, se bem que no convescote apenas lambiscasse, para evitar flatos. Os bilontras é que eram um precipício, jogando com pau de dois bicos, pelo que carecia muita cautela e caldo de galinha. O melhor era pôr as barbas de molho diante de um treteiro de topete, depois de fintar e engambelar os coiós, e antes que se pusesse tudo em pratos limpos, ele abria o arco.

ANDRADE, C. D. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983. (Fragmento). Acesso em: 9 out. 2022.

Texto IV

Palavras do arco da velha

Expressão	Significado
Cair nos braços de Morfeu	Dormir
Debicar	Zombar, ridicularizar
Tunda	Surra
Mangar	Escarnecer, caçoar
Tugir	Murmurar
Liró	Bem-vestido
Copo d'água	Lanche oferecido pelos amigos
Convescote	Piquenique
Bilontra	Velhaco
Treteiro de topete	Tratante atrevido
Abrir o arco	Fugir

FIORIN, J. L. As línguas mudam. In: *Revista Língua Portuguesa*, n. 24, out. 2007 (Adaptado). Acesso em: 9 out. 2022.

4. A partir da leitura do fragmento do texto “Antigamente”, observa-se que, em decorrência da presença de palavras obsoletas, itens lexicais outrora produtivos não mais o são no português brasileiro atual. Esse fenômeno revela que:

- a) a Língua Portuguesa de antigamente carecia de termos para se referir a fatos e coisas do cotidiano.
- b) a Língua Portuguesa brasileira se constitui evitando a ampliação do léxico proveniente do Português europeu.
- c) a heterogeneidade da Língua Portuguesa leva a uma estabilidade do seu léxico no eixo temporal.
- d) a Língua Portuguesa brasileira apoia-se no léxico inglês para ser reconhecida como língua independente.
- e) o léxico da Língua Portuguesa brasileira representa uma realidade linguística variável e diversificada.

6. Agora, com base em seu conhecimento e mediante a tudo que estudou até aqui, relate qual sua opinião sobre o uso da linguagem indígena, com toda sua peculiaridade como forma de expressão ao longo do tempo.

Desafie-se!

Leia o texto a seguir.

Escrever

A estudante perguntou como era essa coisa de escrever. Eu fiz o gênero fofo. Moleza, disse.

Primeiro evite esses coloquialismos de “fofo” e “moleza”, passe longe das gírias ainda não dicionarizadas e de tudo mais que soe mais falado do que escrito. Isto aqui

não é rádio FM. De vez em quando, aplique uma gíria como se fosse um piparote de leve no cangote do texto, mas, em geral, evite. Fuja dessas rimas bobinhas, desses motes sonoros. O leitor pode se achar diante de um rapper frustrado e dar cambalhotas. Mas, atenção, se soar muito estranho, reescreva.

Quando quiser aplicar um “mas”, tome fôlego, ligue para o 0800 do Instituto Fernando Pessoa, peça autorização ao sábio de plantão, e, por favor, volte atrás. É um cacoete facilitador. Dele deve ter vindo a expressão “cheio de mas-mas”, ou seja, uma pessoa cheia de “não é bem assim”, uma chata que usa o truque para afirmar e depois, como se fosse estilo, obtemperar.

SANTOS, J. F. *O Globo*, 10 jan. 2011 (Adaptado). Acesso em: 17 out. 2022.

7. A língua varia em função de diferentes fatores, um deles é a situação em que se dá a comunicação. Na crônica, ao ser interrogado sobre a arte de escrever, o autor utiliza, em meio à linguagem escrita padrão e condizente com o contexto:

- a) definições teóricas, para permitir que seus conselhos sejam úteis aos futuros jornalistas.
- b) gírias não dicionarizadas, para imitar a linguagem de jovens de baixa escolaridade.
- c) palavras de uso coloquial, para estabelecer uma interação satisfatória com a interlocutora.
- d) termos da linguagem jornalística, para causar boa impressão na jovem entrevistadora.
- e) vocabulário técnico, para ampliar o repertório linguístico dos jovens leitores do jornal.

Tudo é linguagem!

Professor/a, o objetivo desta seção é promover um diálogo entre as Áreas de Conhecimento e ressaltar como a linguagem se manifesta em cada campo da atuação humana.

Texto I

Povos Indígenas no Ceará

No estado do Ceará a população indígena é estimada em cerca de 36 mil pessoas, formada por 15 povos indígenas, que habitam 20 municípios cearenses, distribuídos em várias regiões do estado, nos domínios de serras, sertões e zona costeira.

O Ceará foi o primeiro estado do Brasil a negar oficialmente e mesmo decretar a extinção dos povos originários nas terras cearenses. Em 1863, o então Presidente da Província do Ceará, José Bento da Cunha Figueiredo, declara perante a Assembleia Legislativa do Estado que a população indígena do Ceará estava extinta. Esse decreto foi uma forma de oficializar a expropriação das terras dos indígenas à custa, inclusive, de suas vidas que, para se protegerem, tiveram que permanecer em silêncio sobre suas etnicidades por mais de um século.

A luta indígena no Ceará foi retomada e fortalecida a partir da década de 1970, encerrando um longo período de silenciamento étnico e reforçando a mobilização desses povos por direitos e pela demarcação de seus territórios.

No século XIX, um decreto provincial no contexto da Lei de Terras decretou a extinção dos povos indígenas no Ceará, com o objetivo de permitir que grileiros

pudessem se apossar sobre esses territórios. Porém, os indígenas permaneceram resistindo através da oralidade e da cultura sendo propagada de pais para filhos.

A partir da década de 1970, os indígenas iniciaram um processo de reorganização e iniciaram a luta pela demarcação de seus territórios, sendo o Povo Tapeba, Tremembé, Pitaguary e Jenipapo-Kanindé os primeiros povos a iniciar os seus processos de reafirmação étnica. Ao longo das últimas décadas, foram seguidos pelos povos Potiguara, Kalabaça, Tabajara, Kariri, Tapuya-Kariri, Gavião, Tubiba-Tapuya, Anacé e Tupinambá, e bem mais recente pelo povo Karão. Cabe ressaltar que, quase 50 anos depois, apenas uma terra indígena, das 26 demandadas, está totalmente regularizada. As outras sofrem com a omissão do Estado brasileiro e com a lentidão do sistema de justiça. Esse cenário faz com que o Ceará seja a unidade da federação mais atrasada do Brasil em relação à regularização fundiária.

Disponível em: <https://www.fepoince.org/povos-ind%C3%ADgenas-no-cear%C3%A1>. Acesso em: 18 out. 2022.

Texto II

CE: 96% dos territórios indígenas não têm demarcação consolidada

por Antonio Rodrigues e Rodrigo Rodrigues (18 de setembro de 2020).



Moradora da comunidade de Poço Dantas, em Crato, Rosa Cariri leva sua ancestralidade no nome. O território onde vive não é demarcado. (Foto: Antonio Rodrigues).

Dos 25 territórios no Estado, apenas um, em Itarema, tem processo concluído. Especialistas apontam que essa situação fragiliza a proteção social das comunidades, potencializada em momentos de exceção, como na pandemia.

Os processos de demarcação de terras indígenas se arrastam há anos e têm efeito prático na vida de mais de 35 mil indígenas que vivem no Estado, segundo a Federação dos Povos e Organizações Indígenas do Ceará (Fepoince). Dos 25 Territórios Indígenas, apenas o Córrego João Pereira, em Itarema, está com processo concluído. Há ainda uma Reserva Indígena constituída, a Taba dos Anacé, em Caucaia, aguardando apenas o registro do imóvel. A grande maioria (96%) enfrenta entraves.

Weibe Tapeba, assessor jurídico da Fepoince, avalia que a situação é preocupante e que 13 TIs (52%) estão em situação mais crítica. "Não têm nem sequer segurança jurídica", afirma. "Mas é um número cristalizado que se arrasta há quase 10 anos. A gente não avança".

No Ceará, cinco territórios já tiveram portaria expedida pela Justiça e aguardam início da demarcação ou retirada de não indígenas; dois já foram delimitados e esperam publicação de Portaria, e três estão com estudo em andamento ou aguardando o início. Os 13 territórios em situação crítica esperam formação de um grupo de trabalho da Funai "para a fase inicial do processo", lamenta Weibe.

Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/ce-96-dos-territorios-indigenas-nao-tem-demarcacao-consolidada-1.2990325>. Acesso em: 14 out. 2022.

Texto III



Disponível em: <https://www.blogdofarias.com/2017/08/08/povos-indigenas-farao-protesto-nesta-quarta-feira-em-fortaleza/>. Acesso em: 17 out. 2022.

8. Faça uma pesquisa especificando os processos que são necessários para que ocorra a regularização e demarcação das terras indígenas. Registre em seu caderno.

9. Ao fazer a leitura sobre “Os territórios indígenas que não têm demarcação consolidada”, faça uma pesquisa com as lideranças que moram próximo à sua escola, pedindo que relatem como está o processo de demarcação de terras indígenas do seu povo. Registre em seu caderno.

10. Julgue agora as afirmações a seguir, colocando nos parênteses V ou F, conforme sejam verdadeiras ou falsas.

() Os cinco povos em processo de reconhecimento com portaria declaratória são: Tapeba (Caucaia), Pitaguary (Pacatuba e Maracanaú), Tremembé da Barra do Mundaú (Itapipoca), Tremembé da Terra indígena de Queimadas (Acarauá) e Jenipapo-Kanindé (Lagoa Encantada, em Aquiraz).

() A educação e a saúde indígenas são essenciais na construção da luta pela terra, pois somente a conscientização sobre esse direito dará aos indígenas a potência necessária para conquistar esse reconhecimento.

() O início do processo demarcatório se dá por meio da demarcação, portaria declaratória, homologação e registro da terra em cartório como Patrimônio da União.

() No Ceará, nenhum território teve portaria expedida pela Justiça.

Observe o meme abaixo.



Disponível em: <https://conexaoplaneta.com.br/wp-content/uploads/2019/01/sangue-indigena-meme-demarcacao-terras-apib.jpg>.
Acesso em: 20 out. 2022.

11. Ao observar o meme, o que pode ser feito para garantir a demarcação das terras dos povos originários?

- Fazer manifestações uma vez ao ano com as 15 etnias do Ceará para discutir sobre a fauna e buscar a inserção de indígenas dentro de departamentos municipais/estaduais para ajudar no avanço de demandas.
- Fazer encontros mensalmente com representantes indígenas das 15 etnias do Ceará e com representantes de outros estados para articular e discutir sobre seus territórios.
- Promover campanhas semanalmente que mostrem que as aldeias indígenas não ficarão apáticas aos ataques e movimentarão os estados, fazendo manifestações e atos públicos.
- Unificar todos os indígenas do Estado brasileiro para garantir a proteção à floresta e aos povos que dependem dela para viver, evitando que mais retrocessos aconteçam em seus territórios.
- Promover encontros com a juventude para representar todos os povos indígenas nas tomadas de decisões de enfrentamento aos retrocessos sofridos ao longo dos anos.

Cultura Digital

O que é a cultura digital?

A cultura digital se refere a toda mudança ocasionada pela tecnologia e pela internet, que, em poucos anos, transformou o mundo e a maneira como interagimos nele. Em uma sociedade que permanece em constante crescimento e transformação, a cultura digital emerge com práticas sociais inovadoras que reconfiguram a maioria dos aspectos de nossas vidas.

Há 100 anos, era possível interagir com o outro lado do mundo tão rápido quanto agora? Claro que não! Inclusive teriam zombado de nós se tivéssemos pensado nisso. Hoje, tudo acontece por meios eletrônicos, que nos dão infinitas oportunidades, desafios e benefícios, sejam eles educacionais, econômicos e/ou sociais.

No entanto, o conceito de cultura digital não teria surgido sem a criação de TICs: Tecnologias de Informação e Comunicação.

Redes sociais

As redes sociais, como o nome indica, são estruturas sociais que facilitam a interação e a troca de informações entre indivíduos por meio do uso da internet. Hoje existem inúmeros tipos de redes sociais que facilitam o processo de globalização social.

Entre os mais importantes estão: Facebook; Instagram; Snapchat; Twitter; YouTube; Tumblr; Pinterest.

Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/cultura-digital/>. Adaptado. Acesso em: 20 out. 2022.

12. Qual(is) rede(s) social(is) você utiliza para interagir a respeito da cultura local da aldeia? E quais temas culturais você utiliza em suas postagens?

Observe o texto a seguir e responda:



Disponível em: <https://revistacenarium.com.br/wp-content/uploads/2021/06/ft-1-1-1024x707.jpg>. Acesso em: 21 out. 2022.

13- Em qual rede social esse texto foi publicado?

- a) Twitter.
- b) TikTok.
- c) Facebook.
- d) Instagram
- e) WhatsApp.

14. Ao ler a publicação, você observou que ela fala do indígena Carlos Terena, fundador dos “Jogos Mundiais dos Povos Indígenas”. Na sua opinião, qual a importância dos Jogos Indígenas? Por que eles são tão esperados pelos indígenas todos os anos?

15. Sobre a postagem, é correto afirmar que:

- a) apresenta, por meio do Instagram, um indígena que busca mostrar a importância dos “Jogos Mundiais dos Povos Indígenas”.
- b) divulga a importância do indígena por meio da rede social Twitter.

- c) publicou informações, por meio do Facebook, sobre um indígena, fundador dos “Jogos Mundiais dos Povos Indígenas”.
- d) incentiva as pessoas a pesquisarem nas redes sociais sobre o fundador dos “Jogos Mundiais dos Povos Indígenas”.
- e) relata sobre uma modalidade praticada pelo fundador dos “Jogos Mundiais dos Povos Indígenas”.

Produção textual: hora de dissertar e narrar!

Caro estudante, agora você é convidado/a a refletir sobre uma proposta de redação no estilo do Enem. O/A seu/sua professor/a decidirá o momento mais oportuno para a produção, assim como para a avaliação do texto, portanto, boa produção!

TEXTOS MOTIVADORES

Atenção!

A seguir, apresentamos as duas propostas de redação. Você deve escolher apenas uma delas para desenvolver. Se quiser, pode fazer um rascunho do seu texto no espaço indicado para isso. O rascunho não será considerado, por isso escreva seu texto final na folha de redação avulsa, à caneta azul ou preta.

Proposta 1 - Texto argumentativo

Imagine a seguinte situação: um jornal de grande circulação no estado em que você mora publicou uma matéria com o título *“Índios estão perdendo suas culturas: eles agora preferem ver televisão, usar celular e navegar na Internet!”*. Após ler a matéria, você decidiu escrever um texto expressando sua opinião sobre o assunto, para ser publicado nesse mesmo jornal.

Leia os trechos abaixo. Eles podem ajudar a dar sustentação à opinião que você vai manifestar no texto.

I

“Já me perguntaram por que eu estava usando tênis, celular e óculos, já que não eram coisas de índio. A sociedade pouco sabe da história dos povos indígenas, só acredita numa repetição de estereótipos. Mas os índios são pessoas que vivem na contemporaneidade, não são coisa do passado.” (*Daiara Tukan*)

Adaptado de Diana Ferraz, “Daiara Tukano, militante indígena: ‘Índios não são coisa do passado’”, O Globo, 05/01/2018. Disponível em: <http://www.comvest.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/12/vi2019.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2023.

II

“O que gosto menos é que vejam televisão. Não gosto, não faz parte da cultura. A televisão prende os mais jovens em casa, por isso eles deixam de ir na casa de reza, o que quebra a tradição.” (*Anciã de uma das aldeias do povo Guarani-Mbyá, em São Paulo*).

Adaptado de Filipa D. Marques, Liliانا M. Sousa, Marília M. Vizzotto e Tânia E. Bonfim. A vivência dos mais velhos em uma comunidade indígena Guarani Mbyá. *Psicologia & Sociedade*, 27(2), p. 421, 2015. Disponível em: <http://www.comvest.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/12/vi2019.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2023.

O mergulho de jovens cineastas indígenas na "tecnologia do branco" para documentar suas tradições culturais em vídeos foi uma demanda do cacique Afukaká Kuikuro, que buscava caminhos para preservar os cantos e as danças do seu povo que, para ele, estavam ameaçados.

Adaptado de Câmara digital preserva tradição dos índios. G1, 25/07/2007. Disponível em: <http://www.comvest.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/12/vi2019.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2023.

III

Não existe instrumento de comunicação mais democrático que a internet. Sem ela, nós jamais conseguiríamos espaço na chamada grande mídia para contar a nossa história, promover intercâmbio cultural, lutar pelos nossos direitos, reivindicar políticas públicas, denunciar violação dos direitos humanos; hoje, basta um clic, e estou passando informações para a Anistia Internacional, a ONU, o Parlamento Europeu e outros organismos que podem nos defender. *Yakuy Tupinambá*.

Adaptado de Renata D. Leite. Patrimônio em rede, memória criativa e performance: um estudo do blog Índios Online. Dissertação de Mestrado, UFRJ, 2011, p. 75. Disponível em: <http://www.comvest.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/12/vi2019.pdf>. Pdf. Acesso em: 2 jan. 2023.

IV

Para viver bem na floresta, a gente ainda não precisa de computador, não. A gente precisa é de outra tecnologia que é mais importante. Talvez no futuro as crianças indígenas vão precisar de computador, eu não sei, mas agora elas precisam é de saber pescar usando todo o conhecimento que o seu povo guardou na tradição.

Adaptado de Comissão Pró-Índio, Organização dos Professores Indígenas do Acre, *Discutindo Problemas, Pensando Soluções*. Rio Branco: Acre, 2007, p. 56. Disponível em <http://www.comvest.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/12/vi2019.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2023.

Proposta 2 - Texto narrativo

Leia a narrativa abaixo.

Francisco e Raimundo são dois irmãos, nascidos e criados no Ceará. Francisco fez faculdade em Fortaleza e voltou para sua cidade, onde dá aulas de História no Ensino Médio. Raimundo seguiu a vocação do pai e se dedicou à lavoura, tornando-se um produtor de milho no interior. Os dois irmãos sempre gostaram de caçar e pescar, todo ano tiram férias para uma viagem de caçada e pescaria. No ano passado decidiram fazer sua viagem anual a uma cidade do estado do Ceará. Bem equipados, partiram em uma caminhonete. Depois de centenas de quilômetros, chegaram ao local escolhido. Montaram acampamento na beira do rio e dormiram, exaustos, a primeira noite. Na manhã seguinte, encontraram um outro pescador acampado perto do rio. Conversando com ele ficaram sabendo que estavam acampados na divisa de uma área indígena. O homem disse a eles que, atravessando o rio, com mais dois quilômetros de caminhada chegariam a uma aldeia. Cheios de curiosidade, os dois irmãos decidiram que, no dia seguinte, iriam conhecer a aldeia.

Continue essa história, relatando a visita dos irmãos à aldeia indígena, a recepção e as conversas que tiveram lá e suas descobertas.

REFERÊNCIAS

BORGES, Clara. **Cultura digital**: quais são as suas características e influências na sociedade? Rock Content. 26 out, 19. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/cultura-digital/>. Acesso em: 1º dez. 2023.

CARVALHO, Nattali. Toré: mais que um ritual, uma ciência para os indígenas. **Nonada**. 2 ago. 2021. Disponível em: <https://www.nonada.com.br/2021/08/tore-mais-que-um-ritual-uma-ciencia-para-os-indigenas/>. Acesso em: 1º fev. 2023.

FEPOINCE. **Povos Indígenas do Ceará**. Disponível em: <https://www.feponce.org/povos-ind%C3%ADgenas-no-cear%C3%A1>. Acesso em: 18 out. 2022.

GOMES, Alexandre Oliveira. Aquilo é uma coisa de índio: objetos, memória e etnicidade entre os Kanindé do Ceará. 2012. 322 f. **Dissertação** (Mestrado) Departamento de Antropologia e Museologia. UFPE, Recife, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/19110>. Acesso em: 1º fev. 2023.

IMAGINIEEDU. Desafio #vem1000: A extinção de línguas indígenas no Brasil [Redação pronta]. Belo Horizonte. 13 mai 2021. **Instagram**: @imaginieedu. Disponível em: <https://blog.imagine.com.br/desafio-vem1000-a-extincao-de-linguas-indigenas-no-brasil-redacao-pronta/>. Acesso em: 1º fev. 2023.

IMAGINIEEDU. **Desafio #vem1000**: A extinção de línguas indígenas no Brasil [Redação pronta]. Disponível em: <https://blog.imagine.com.br/desafio-vem1000-a-extincao-de-linguas-indigenas-no-brasil-red>. Acesso em: 1º fev. 2023.

QUINELATO, Rosângela. (Enem/2018 – PPL) **Uma língua, múltiplos falares**. Questão comentada sobre sotaques no Brasil. 21 de mai. 2020. <https://www.blogdovestibular.com/questoes/questao-comentada-sotaques-brasil-enem.html>. Acesso em: 1º fev. 2023.

RODRIGUES, Antônio; RODRIGUES, Rodrigo. CE: 96% dos territórios indígenas não têm demarcação consolidada. **Diário do Nordeste**. Fortaleza. 18 set. 2020. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/ce-96-dos-territorios-indigenas-nao-tem-demarcacao-consolidada-1.2990325>. Acesso em: 14 out. 2022.

UNICAMP VESTIBULAR INDÍGENA 2019. Campinas 2019. Disponível em: <http://www.comvest.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/12/vi2019.pdf>. Acesso em: 1º fev. 2023.

SABER 17 - S17 – Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios, etc.

"Um país não muda pela sua economia, sua política e nem mesmo sua ciência; muda sim pela sua cultura."

Herbert José de Sousa (Betinho), sociólogo e ativista dos direitos humanos brasileiros

Nesta aula, você aprenderá...

- a reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios, etc.;
- a identificar o tema ou assunto de um texto;
- a reconhecer a relação lógico-discursiva de comparação marcada pelo uso de advérbios, locuções adverbiais, conjunções, denotadores, etc.;
- a reconhecer a inclusão ou alternância marcada pelo uso de advérbios, locuções adverbiais, conjunções, denotadores, etc.;
- a reconhecer e compreender a finalidade da luta indígena.

Pra começo de conversa...

Olá, pessoal!

Vamos falar dos inúmeros problemas que afetam as populações indígenas. Nestes textos, iremos conhecer mais sobre os dilemas em relação aos preconceitos, aos processos demarcatórios das terras e às dificuldades em permanecer no território devido às disputas com posseiros. Os desafios enfrentados pelos indígenas na luta por uma educação e saúde de qualidade, entre os mais diversos direitos que são, de certa forma, negados pelas instituições governamentais que não apoiam e nem veem com empatia as questões indígenas. Como enfrentar essa caminhada de luta por igualdade? Nossos jovens vêm se familiarizando com esses processos e tentam através do conhecimento ter condições de lutar de igual para igual. Contudo, precisam de esclarecimentos sobre o assunto, que trata de um desafio constante para esse público prestes a ingressar na universidade e no mercado de trabalho.

Observe a charge a seguir.



Disponível em: <https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/Adaptado>. Acesso em: 28 out. 2022.

A charge é uma ilustração que tem como objetivo fazer uma sátira de alguém ou de alguma situação atual por meio de desenhos caricatos.

1. Considere a charge e as afirmações.

- I. O advérbio **já**, indicativo de tempo, atribui à frase o sentido de mudança;
- II. Entende-se pela frase presente na charge que a população de idosos atingiu um patamar inédito no país;
- III. Observando a imagem, percebe-se uma fila de velhinhos esperando um lugar no banco, que sugere o aumento de idosos no país.

1- Está correto o que se afirma em:

- a) I apenas.
- b) II apenas.
- c) I e II apenas.
- d) II e III apenas.
- e) I, II e III.

Atenção ao anúncio publicitário abaixo:



Disponível em: <https://goo.gl/yB3k9f>. (Adaptado). Acesso em: 28 out. 2022.

2. O anúncio trata de vagas de estágios para uma assessoria de comunicação. Como recurso morfossintático, a conjunção **“mas”**, utilizada no texto principal, estabelece uma ideia de que o importante para o anunciante é contratar alguém que:

- a) tenha ambição para crescer profissionalmente.
- b) esteja preparado para exercer a profissão.
- c) precise de menos qualificação profissional.
- d) compartilhe seus conhecimentos.
- e) saiba trabalhar em equipe.

Leia o texto a seguir

(Mackenzie 2019) “A grande lavoura açucareira na colônia brasileira iniciou-se com o uso extensivo da mão de obra indígena (...) Do ponto de vista dos portugueses, no período de escravidão indígena, o sistema de relações de trabalho era algo que fora pormenorizadamente elaborado. Tal período foi também aquele em que o contato entre os europeus e o gentio começou a criar categorias e definições sociais e raciais que caracterizaram continuamente a experiência colonial”.

Fonte: Schwartz, Stuart B. Segredos Internos: **Engenheiros e escravos na sociedade colonial**. São Paulo: Cia das Letras, 2005, p. 57) Disponível em: <https://www.projetoagathaedu.com.br/simulados/vestibular/historia-do-brasil/colonia-3.php>. Adaptado. Acesso em: 21 out. 2022.

3. Sobre o trabalho escravo durante o Período Colonial, é correto afirmar que:

- o uso da mão de obra indígena estendeu-se durante todo o Período Colonial. No primeiro momento, durante a extração do pau-brasil, os portugueses utilizaram o escambo. No segundo momento, a partir da produção canavieira, foi organizada a escravidão dos povos indígenas.
- desde o primeiro contato com os portugueses, os indígenas foram submetidos ao trabalho escravo. Seja na extração do pau-brasil seja na grande lavoura canavieira, o sistema escravista baseado na mão de obra nativa predominou diante de outras formas de trabalho.
- a partir da necessidade de mão de obra para a produção canavieira, os povos indígenas foram submetidos à escravidão. Porém, a partir da chegada dos primeiros grupos de africanos, a escravidão indígena foi paulatinamente abandonada, até chegar ao fim em meados do século XVII.
- a escravidão indígena foi implantada durante o chamado Período Pré-colonial e tinha como objetivo usar o máximo de mão de obra para a extração do pau-brasil. Com a implantação da grande lavoura e a chegada dos africanos, a escravidão indígena perdeu força e foi abandonada no século XVIII.
- após utilizar o trabalho indígena com o escambo, os portugueses recorrem à sua escravização. Isso se deve à necessidade portuguesa de mão de obra para a grande lavoura e à indisposição indígena para o trabalho aos moldes europeus. No século XVII, é substituída definitivamente pela escravidão africana.

#SE LIGA!

ENTRE OS MOTIVOS, TERRA LEGAL E GOLPE DE 2016

Um dos membros da Coordenação Nacional da CPT, Rúben Figueira, associa o aumento dos conflitos no campo ao golpe de 2016:

– *É o golpe. É importante dizer que nos governos petistas já havia um estímulo para o avanço do agronegócio. Com a chegada do governo Temer a prática fica indiscriminada. Houve um afrouxamento na fiscalização da expansão do agronegócio.*

Ele diz que Legislativo, Executivo e Judiciário têm facilitado o acesso às terras, principalmente de povos indígenas e quilombolas. “Com a crise financeira, há uma busca de base real para especulação e o agronegócio está buscando ativos no mercado”, completa.

Sobre a participação da Amazônia no total de conflitos, ele observa que na Amazônia Legal – que inclui Mato Grosso e o oeste do Maranhão – encontra-se o arco do desmatamento:

– *Ali estão os madeireiros e os pecuaristas. Na região amazônica é onde você tem a precariedade da posse e boa parte são terras públicas. Porém, o governo Lula, por pressão das empresas e do capital financeiro, criou o programa Terra Legal, que facilita o acesso dessas terras pela iniciativa privada e no final acaba servindo para regularizar a grilagem.*

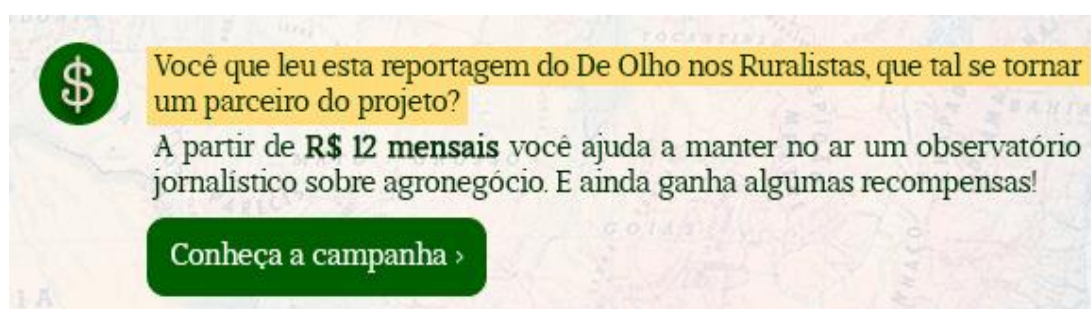


O programa Terra Legal tornou-se uma política permanente em junho de 2009, no segundo governo de Luiz Inácio Lula da Silva, por meio da MP 759. O projeto localiza terras públicas na região amazônica, regulariza e entrega para os futuros proprietários – em boa parte grileiros.

Subordinado à Subsecretaria da Regularização Fundiária na Amazônia Legal (Serfal), o projeto faz parte das políticas públicas da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário, ligada à Casa Civil desde a extinção do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), no início do governo Temer.

De Olho nos Ruralistas mostrou, no início de fevereiro, que naquele mês o governo Temer já tinha ultrapassado a marca de 100 mortes por conflitos agrários no campo.

Disponível em: <https://www.cptne2.org.br/noticias/2-noticia/4899-conflitos-por-terra-areas-em-disputa-no-brasil-superam-o-tamanho-da-alemanha>. Acesso em: 23 nov. 2022.



Você que leu esta reportagem do De Olho nos Ruralistas, que tal se tornar um parceiro do projeto?

A partir de **R\$ 12 mensais** você ajuda a manter no ar um observatório jornalístico sobre agronegócio. E ainda ganha algumas recompensas!

Conheça a campanha >

Para se manter informado e por dentro do assunto, siga a #deolhonosruralistas.

Disponível em: <https://deolhonosruralistas.com.br/de-olho-nos-mil-parceiros/>. Acesso em: 23 nov. 2022.

Conversando com o texto

Pela discussão, você deve ter notado que saber distinguir os fatos e reconhecer os feitos da história indígena é algo muito importante nos diversos contextos, cultural, educacional, territorial e social. Vamos ficar ligados, pois, a partir de agora, iremos nos aprofundar nessas questões.

Texto I

Documentos do século XVI algumas vezes se referem aos habitantes indígenas como “os brasis”, ou “gente Brasília” e, ocasionalmente no século XVII, o termo “brasileiro” era a eles aplicado, mas as referências ao status econômico e jurídico desses eram muito mais populares. Assim, os termos “negro da terra” e “índios” eram utilizados com mais frequência do que qualquer outro.

SCHWARTZ, S. B. Gente da terra brasileira da nação. Pensando o Brasil: a construção de um povo. *In*: MOTA, C. G. (Org.).

Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: Senac, 2000 (adaptado). Disponível em:

<https://descomplica.com.br/gabarito-enem/questoes/2016/primeiro-dia/documentos-do-seculo-xvi-algumas-vezes-se-referem-aos-habitantes-indigenas-como-os-brasis/>. Acesso em: 21 out. 2022.

Texto II

Índio é um conceito construído no processo de conquista da América pelos europeus. Desinteressados pela diversidade cultural, imbuídos de forte preconceito para com o outro, o indivíduo de outras culturas, espanhóis, portugueses, franceses e anglo-saxões terminaram por denominar da mesma forma povos tão díspares quanto os tupinambás e os astecas.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2005. Disponível em: <https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-historia-brasil/exercicios-sobre-indigena-durante-colonizacao-portuguesa.htm>. Acesso em: 21/10/2022.

4. Ao comparar os textos, as formas de designação dos grupos nativos pelos europeus durante o período analisado são reveladoras da:

- concepção idealizada do território, entendido como geograficamente indiferenciado.
- percepção corrente de uma ancestralidade comum às populações ameríndias.
- compreensão etnocêntrica acerca das populações dos territórios conquistados.
- transposição direta das categorias originadas no imaginário medieval.
- visão utópica configurada a partir de fantasias de riqueza.

5. No primeiro semestre do ano de 2009, o Supremo Tribunal Federal (STF), a mais alta corte judicial brasileira, prolatou decisão referente ao polêmico caso envolvendo a demarcação da reserva indígena Raposa Serra do Sol, onde habitam aproximadamente dezenove mil índios aldeados nas tribos Macuxi, Wapixana, Taurepang, Ingarikó e Paramona – em julgamento paradigmático que estabeleceu uma série de conceitos e diretrizes válidas não só para o caso em questão, mas para todas as reservas indígenas demarcadas ou em processo de demarcação no Brasil.

SALLES, D. J. P. C. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/>. (adaptado). Acesso em: 21 out. 2022.

A demarcação de terras indígenas, conforme o texto, evidencia a:

- ampliação da população indígena na região.
- função do Direito na organização da sociedade.
- mobilização da sociedade civil pela causa indígena.
- diminuição do preconceito contra os índios no Brasil.
- pressão de organismos internacionais em defesa dos índios brasileiros.

Leia o poema abaixo:

Brasil Terra e Gente (Trechos)

(Joaquim S. Pitaguary)

Caminhando a passos largos
Por entre a densa ramagem
Os pés livres, ao som do vento

E do chiar das folhagens
O guerreiro assim expressa
Sua liberdade impressa



Cultura, não é porventura...

Liberdade, liberdade, liberdade?

Ser livre, caros amigos
Cultivar um pensamento
Formar ideologias
Dar e ter merecimento
Ir à luta, batalhar
Para poder resgatar
O nosso próprio momento.
Cultura é a cultivação
Do que não pode morrer
É guardar no coração
É lutar para reerguer
É a força de uma ação
Pautada em uma razão
É bandeira pra defender.
Assim vivia, meus amigos
O indígena, livre, nas matas
Tomando banho de açude
O seu chuveiro era a cascata
Tinha para si toda a beleza
Que dispunha a natureza
A única cultura exata.

Comíamos o que plantávamos
O que a terra produzia
A mata nos dava a caça
Assim o indígena vivia
Livre em sua natureza
Desfrutando das riquezas
Que a mãe terra oferecia.

Correndo nas matas virgens
Nas chapadas, nos rincões
Nas doces brisas das praias
Na seqidão dos sertões...
Veredas do pensamento

Mexendo em meu sentimento
Aflorando as emoções.
Ah! Que história bonita!
A dos meus antepassados
Liberdade não restrita
A ninguém era obrigado
A ser o que não queria
Se amava, então fazia
Não dependia do Estado...

O Brasil antes do Brasil,
Em toda a sua grandeza...

Era já a nossa Pátria
Nosso lar e fortaleza
A terra era a nossa mãe
As selvas nossa riqueza
As águas a nossa fonte
As cores nossa beleza
Os mares nosso mistério...

O Brasil verde e amarelo,
Lá do Sul até no Norte...

Por direito, não por sorte
Brasil do povo das matas
Brasil do indígena guerreiro
Brasil da doce "Iracema"
De gente que mora em tabas
No canto das tuas águas
Sou gente dos teus poemas...

Poema dos teus mistérios,
Guerreiro de tuas guerras...

Sou Gente Tua, Mãe Terra
[...]

PITAGUARY, Joaquim. **Brasil Terra e Gente (Trechos)**. Disponível em:
<https://www.facebook.com/search/top/?q=Brasil%20Terra%20e%20Gente>. Acesso em: 18 fev. 2023.

6. O poema de Joaquim Pitaguary retrata:

- o indígena que expressa apenas sua maneira de viver livremente na natureza.
- o fortalecimento de uma luta histórica através das vivências com a Mãe Terra.
- a obtenção de recursos baseada na coleta, caça e agricultura.
- a cultura através das vivências e da relação com a Mãe Terra.

Desafie-se!

Caro/a professor/a, nesta seção destacamos, além do gabarito, o **Saber 17 (S17)**, já presente em todo o material, e a habilidade (H), trabalhada em cada item, ambos de acordo com a Matriz Unificada Formativa de Língua Portuguesa.

Leia:



Disponível em:

https://64.media.tumblr.com/52e007f2028aaa09965fe6281779891f/tumblr_nldkndkVVH1u1iysqo1_1280.png. Acesso em: 23 nov. 2022.

7. Na frase “Aquele terra **nunca** foi ‘nossa...’”, a palavra destacada estabelece uma relação de:

- causalidade.
- finalidade.
- modalidade.
- temporalidade.
- proporcionalidade.

Tudo é linguagem

A nossa aula aborda o **Saber 17** e, dialogando sobre o valor das lutas sociais indígenas, leremos a seguir dois textos que se relacionam à Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, mais voltados para História e Geografia, que dialogam entre si, discutindo sobre a visão indígena em relação aos movimentos sociais e tradicionais, aos seus conhecimentos e opiniões.

Texto I

A luta pela terra no Brasil é marcada por diversos aspectos que chamam a atenção. Entre os aspectos positivos, destaca-se a perseverança dos movimentos do campesinato e, entre os aspectos negativos, a violência que manchou de sangue essa história. Os movimentos pela reforma agrária articularam-se por todo o território nacional, principalmente entre 1985 e 1996, e conseguiram de maneira expressiva a inserção desse tema nas discussões pelo acesso à terra. O mapa seguinte apresenta a distribuição dos conflitos agrários em todas as regiões do Brasil nesse período, e o número de mortes ocorridas nessas lutas.

BRASIL – VÍTIMAS FATAIS DE
CONFLITOS OCORRIDOS NO CAMPO – 1985-1996

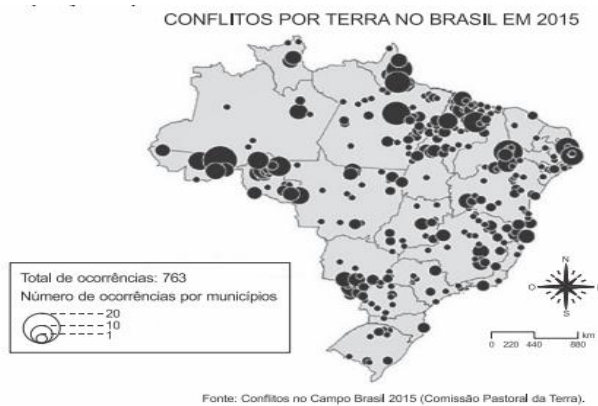


Disponível em: <https://d3uyk7qgi7fgpo.cloudfront.net/lms/modules/materials/VOD%20-%20Geografia%20-%20Exerc%20C3%20ADcios%20sobre%20conflitos%20no%20campo%20-%202021-b8defc3b055443fd35b2e4bc248db4c6.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.

8. Com base nas informações do mapa, acerca dos conflitos pela posse de terra no Brasil, a região:

- conhecida historicamente como das Missões Jesuíticas, é a de maior violência.
- do Bico do Papagaio apresenta os números mais expressivos.
- conhecida como oeste baiano tem o maior número de mortes.
- do norte do Mato Grosso, área de expansão da agricultura mecanizada, é a mais violenta do país.
- da Zona da Mata mineira teve o maior registro de mortes.

Texto II



Fonte: Conflitos no Campo Brasil 2015 (Comissão Pastoral da Terra).

Disponível em: <https://geovest.files.wordpress.com/2021/06/questoes-agronegocio.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2022.

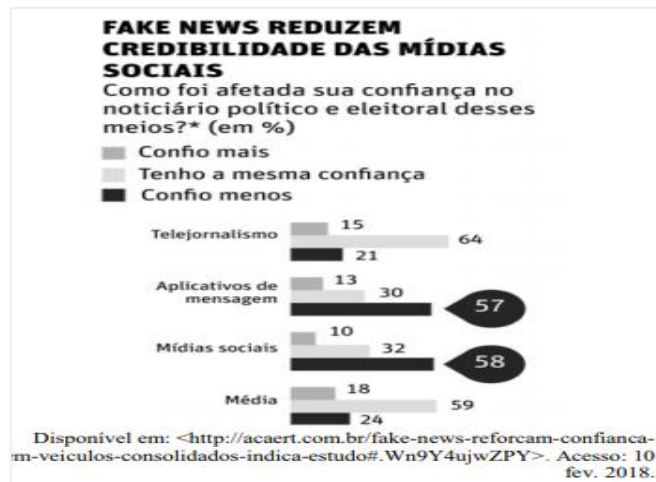
9. A violência no espaço rural, com a qual o Brasil convive há décadas, é um problema profundamente complexo, por abranger todas as regiões, diferentes atores sociais e atividades econômicas.

- Identifique as duas macrorregiões do Brasil com maior número de conflitos por terra.

- Indique um tipo de conflito pela terra existente no país, apontando os atores sociais nele envolvidos.

Conversando com o texto

Leia o infográfico para responder ao que se pede.



Disponível em: <http://professorjeanrodrigues.blogspot.com/2019/02/atividade-de-portugues-sobre-o-genero.html>. Acesso em: 1º nov. 2022.

10. A partir da leitura do infográfico, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) a confiança nas mídias sociais foi mais afetada do que a nos telejornais.
- b) a maior parte dos espectadores de telejornais não teve sua confiança abalada.
- c) o aumento da confiança em relação às redes sociais encontra-se acima da média dos veículos de comunicação.
- d) os aplicativos de mensagens foram considerados mais confiáveis do que os de mídias sociais.

11. Após a leitura do texto abaixo, responda:



Disponível em: <http://professorjeanrodrigues.blogspot.com/2019/02/atividade-de-portugues-sobre-o-genero.html>. Acesso em: 1º nov. 2022.

a) Como se chamam os textos semelhantes ao que está acima?

b) Qual a finalidade desse tipo de gênero textual?

c) Em que meios de comunicação encontramos textos semelhantes ao que está acima?

d) Que tipo de informação principal esse texto apresenta ao leitor?

e) Cite algumas informações secundárias trazidas no texto?

Produção textual: hora de narrar!

Caro/a estudante!

Agora você será convidado/a para refletir sobre a ação de escrever que vem dando espaço para as narrativas orais dos povos indígenas, ganhando forma e oportunizando a leitura do que antes era somente ouvido. Então, vamos relembrar o gênero narrativo?

A narrativa é uma sequência de fatos interligados que ocorrem ao longo de certo tempo e possui elementos básicos na sua composição:

Fato - corresponde à ação que vai ser narrada (o quê).

Tempo - em que linha temporal aconteceu o fato (quando).

Lugar - descrição de onde aconteceu o fato (onde).

Personagens - participantes ou observadores/as da ação (com quem).

Causa - razão pela qual aconteceu o fato (por quê).

Modo - de que forma aconteceu o fato (como).

Consequência - resultado do desenrolar da ação.

A narrativa se desenvolve em torno de um **enredo**, nome que se dá à sequência dos fatos. A partir do enredo chega-se ao **tema**, que é o motivo central do texto. O enredo apresenta situações de conflitos ou ações, que são divididos em quatro partes:

Apresentação - vários elementos, como as personagens, cenário e tempo, são apresentados pelo/a narrador/a para enquadrar o/a leitor/a relativamente aos fatos.

Desenvolvimento - aqui o conflito tem origem, havendo o confronto entre as personagens.

Clímax - é o expoente máximo do conflito, existindo uma enorme carga dramática e onde alguns fatos importantes atingem sua maior dramaticidade.

Desfecho - é a parte final da narrativa que revela o resultado do clímax, sendo que o conflito pode ou não ter sido resolvido.

As personagens de uma narrativa podem ser descritas do ponto de vista físico e psicológico, exercendo diversos papéis:

Protagonista - é a personagem principal de uma narrativa, tem o papel mais importante no desenrolar da ação.

Antagonista - aquele/a que se opõe ao/a protagonista, sendo o/a seu/a inimigo/a. Muitas vezes, só é revelado/a como antagonista durante o clímax.

Personagem secundária - apesar de ter um papel menos importante que o/a protagonista, é também importante para o desenvolvimento da ação.

Figurante - tem como função ajudar a descrever um ambiente ou espaço do qual faz parte. O seu papel não tem influência na ação.

Texto I**Direitos, Lutas e Movimentos**

O tema Direito, Lutas e Movimentos é da maior relevância para a população indígena brasileira. Sua veiculação na escola (...) é importante para que cada aluno índio saiba e conheça seus direitos – aqueles inerentes a todo ser humano (...), assegurados na Constituição e o potencial de conquista de outros novos. É um suporte para que povos e comunidades indígenas saibam exigir os seus direitos diante da sociedade nacional, para que esta saiba respeitar e preservar a integridade física e moral dos povos indígenas e para o exercício dos direitos dentro das próprias comunidades indígenas.

Fonte: Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, DF, 1998, p. 99. (Adaptado). Disponível em: https://www.ufmg.br/copeve/Arquivos/2018/fiei_programa_ufmg2019.pdf. Acesso em: 22 out. 2022.

Texto II

Fonte: **Indígenas ocuparam a liderança do PMDB na Câmara em 1988 durante a discussão do capítulo dos índios na Constituinte.** Disponível em: <https://redesustentabilidade.org.br/2014/04/18/exposicao-retrata-30-anos-de-luta-do-movimento-indigena-por-direitos/>. (Adaptado). Acesso em: 22 out. 2022.

Texto III

Fonte: **Os Indígenas na Constituição Federal Brasileira.** Disponível em: <https://geographo.webnode.com.br/products/os-indigenas-na-constituicao-federal-brasileira/>. Acesso em: 22 out. 2022.

Após a leitura cuidadosa e atenta do Texto I e a análise das imagens dos Textos II e III, relacionando o conteúdo do texto e das imagens, escolha somente uma das alternativas a seguir para fazer sua redação:

1. Elabore um **texto dissertativo**, discutindo a importância do conhecimento e das lutas pelos direitos dos povos indígenas.
2. Em seu caderno, elabore um **texto narrativo**, contando um movimento de luta pelos direitos indígenas que você participou junto à sua comunidade indígena.

REFERÊNCIAS

ALVES, Arão. Indígenas no Brasil - questões comentadas. **Blog do professor Arão Alves** - História em gotas. Rio de Janeiro, 22 jun. 2019. Disponível em: <https://araoalves.blogspot.com/2019/06/indigenas-no-brasil-questoes-coomentadas.html>. Acesso em: 31 jan. 2023.

CARVALHO, Igor. Conflitos por terra: áreas em disputa no Brasil superam o tamanho da Alemanha. **De olho nos ruralistas**, São Paulo, 11 jul. 2018. Disponível em: <https://deolhonosruralistas.com.br/2018/07/02/areas-de-conflitos-por-terra-tamanho-da-alemanha/>. Acesso em: 31 jan. 2023.

CARVALHO, Natali. **Sem local adequado para o ensino**. Disponível em: <https://projeto colabora.com.br/ods4/sob-cajueiro-com-folhas-de-fax-e-lapis-compartilhado-a-luta-por-educacao-dos-povos-indigenas-cearenses/>. Acesso em: 24 nov. 2022.

EXERCÍCIO MUNDO EDUCAÇÃO. Disponível em: <https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/>. Acesso em: 31 jan. 2023.

PROJETO AGATHA. **Conjunção**. Disponível em: <https://www.projetoagathaedu.com.br/questoes-enem/linguagens/conjuncao.php>. Acesso em: 31 jan. 2023.

RODRIGUES, Jean. Atividade de português sobre o gênero textual infográfico. **Blog do professor Jean Rodrigues**. Paraíba, 3 fev. 2019. Disponível em: <https://www.professorjeanrodrigues.com.br/2019/02/atividade-de-portugues-sobre-o-genero.htm>. Acesso em: 31 jan. 2023.

SÓ EXERCÍCIOS. Disponível em: <https://soexercicios.com.br/plataforma/questoesSemelhantes/31728/USP/-intradisciplinar-conflitos-pela-terra-questao-indigena-geografia-mato-grosso-do-sul-b->. Acesso em: 31 jan. 2023.

SABER 23 - S23 – Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor

Nós não herdamos a Terra de nossos antepassados, nós a pegamos emprestada de nossas crianças.

Provérbio indígena

Nesta aula, você aprenderá...

- a identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e/ou o interlocutor;
- a identificar o uso da linguagem coloquial/informal popular locutor e/ou o interlocutor;
- a reconhecer as marcas que evidenciam o uso da linguagem na luta pela terra cultural indígena;
- a produzir um texto de natureza dissertativo-argumentativa;
- a compreender, de maneira crítica, os desafios da luta indígena;
- a pensar e a solucionar os desafios expostos;
- a contribuir para a sua constante motivação e a de seu grupo;
- a cooperar com o aprendizado dos/as seus/suas companheiros/as de sala.

Pra começo de conversa...

Olá, pessoal!

Até chegar aqui, você já deve ter percebido que nossa língua é marcada por diversas influências étnicas e linguísticas. Algumas delas, indígenas e africanas, certo? Essa pluralidade linguístico-cultural fortaleceu as bases da construção da identidade do português brasileiro. Isso se deu em detrimento dos interesses políticos e comerciais de Portugal, que tomou algumas medidas radicais, dentre elas a proibição do uso das línguas gerais (diz-se da língua falada no Brasil colonial como língua de contato entre índios, portugueses e seus descendentes) e a imposição do português como língua oficial. Como você lida com essa informação? Depois de refletir, leia o texto seguinte.

A língua tupi no Brasil

Há 300 anos, morar na vila de São Paulo de Piratininga (peixe seco, em tupi) era quase sinônimo de falar língua de índio. Em cada cinco habitantes da cidade, só dois conheciam o português. Por isso, em 1698, o governador da província, Artur de Sá e Meneses, implorou a Portugal que só mandasse padres que soubessem “a língua geral dos índios”, pois “aquela gente não se explica em outro idioma”.

Derivado do dialeto de São Vicente, o tupi de São Paulo se desenvolveu e se espalhou no século XVII, graças ao isolamento geográfico da cidade e à atividade pouco cristã dos mamelucos paulistas: as bandeiras, expedições ao Sertão em busca de escravos índios. Muitos bandeirantes nem sequer falavam o português ou se expressavam mal. Domingos Jorge Velho, o paulista que destruiu o Quilombo dos Palmares em 1694, foi descrito pelo bispo de Pernambuco como “um bárbaro que nem falar sabe”. Em suas andanças, essa gente batizou lugares como Avanhanda (lugar

onde o índio corre), Pindamonhangaba (lugar de fazer anzol) e Itu (cachoeira). E acabou inventando uma nova língua.

“Os escravos dos bandeirantes vinham de mais de 100 tribos diferentes”, conta o historiador e antropólogo John Monteiro, da Universidade Estadual de Campinas. “Isso mudou o tupi paulista, que, além da influência do português, ainda recebia palavras de outros idiomas”. O resultado da mistura ficou conhecido como língua geral do sul, uma espécie de tupi facilitado.

ÂNGELO, C. Disponível em: <https://super.abril.com.br/>. (Adaptado). Acesso em: 3 nov. 2022.

1. O texto trata de aspectos sócio-históricos da formação linguística nacional. Quanto ao papel do tupi na formação do português brasileiro, depreende-se que essa língua indígena:

- contribuiu efetivamente para o léxico, com nomes relativos aos traços característicos dos lugares designados.
- originou o português falado em São Paulo no século XVII, em cuja base gramatical também está a fala de variadas etnias indígenas.
- desenvolveu-se sob influência dos trabalhos de catequese dos padres portugueses vindos de Lisboa.
- misturou-se aos falares africanos, em razão das interações entre portugueses e negros nas investidas contra o Quilombo dos Palmares.
- expandiu-se paralelamente ao português falado pelo colonizador e juntos originaram a língua dos bandeirantes paulistas.

Observe, com atenção, a tirinha a seguir.



2. Na charge acima, temos na fala do avô um exemplo de:

- variante padrão da língua.
- variante coloquial.
- da variante regional.
- da variante social.
- da variante geográfica.

Ainda sobre a identificação das marcas linguísticas que evidenciam o locutor e/ou o interlocutor, na próxima questão, observe a imagem que segue e leia o texto abaixo.



Disponível em: <https://www.livrariamaraca.com.br/wp-content/uploads/2022/01/livro-sem-lettras-telma-tremembe-1-scaled.jpg>. Acesso em: 12 nov. 2022.

O objetivo do "Livro sem letras" (2021), de Telma Pacheco Tãmba Tremembé e Beatriz Pacheco, mulheres indígenas do povo Tremembé do Ceará, é a inclusão dos indígenas mais velhos, em sua maioria não alfabetizados em português. O livro se divide em dois volumes: o primeiro emprega a linguagem não verbal, desenhos e pinturas sobre cenários e costumes dos Povos Originários do Ceará; o segundo, escrito em português, é um "Livro explicativo", com informações sobre esses povos. Para Telma, "O livro sem letras é um sonho realizado, pois durante muito tempo vi meu pai, parentes e pessoas que não sabem ler, folheando livros, procurando figuras, para saber sobre o que falava aquele livro, ou pedindo para que alguém lesse um pouco, para saber da história". O livro é uma iniciativa das autoras para valorizar ainda mais os anciões, que detêm os conhecimentos ancestrais e a memória da cultura nativa desses povos indígenas.

DORRICO, Julie. **Livro sem letras**: a inclusão indígena literária das autoras Tremembé. UOL, ECOA. (Adaptado). Disponível em: <https://www.comvest.unicamp.br>. Acesso em: 12 nov. 2022.

3. O primeiro volume do "Livro sem letras" usa a linguagem não verbal para contar histórias e:

- a) permitir que os mais velhos registrem suas memórias.
- b) explicar, em português, os costumes dos povos originários.
- c) permitir uma leitura por meio de desenhos e pinturas.
- d) explicar a língua portuguesa aos anciões não alfabetizados.

Leia o texto abaixo.

A literatura indígena não surgiu com a escrita nas aldeias. [...] Partindo desse pressuposto, pode-se afirmar que a literatura indígena, bem como as tradições poéticas, já existia na tradição oral, e que nos últimos anos apenas passou a fazer uso de outro recurso, a forma escrita. As obras, que até então estavam nos cantos, lendas, mitos, etc. começam a se manifestar por meio de suportes físicos, em especial o papel, sendo mais uma ferramenta na manutenção das tradições e identidades.

Fonte: FRANCO, Aline & SILVEIRA, Naira Christofolletti. A representação descritiva e a produção literária indígena brasileira. **TransInformação**, Campinas, 26(1):67-76, jan./abr., 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v26n1/a07.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2022.

4. De acordo com o texto, assinale a alternativa que expressa a ideia central do parágrafo.

- As verdadeiras tradições e identidades indígenas só podem ser preservadas por meio da oralidade.
- É somente na literatura e na arte que a realidade é recriada e retransmitida através da língua.
- É somente a escrita que é capaz de preservar a cultura e a literatura indígenas.
- A literatura indígena não teve sua origem a partir da escrita.
- O aprendizado da escrita possibilitou a existência da literatura indígena.

#SE LIGA!

O que é Internetês? Saiba mais sobre a linguagem da internet



Abreviações como **blz**, **qnd**, **vc** e **td** fazem parte da linguagem informal utilizada na internet, conhecida como internetês, que surgiu no meio online para acelerar a comunicação entre usuários, principalmente adolescentes. A ideia é facilitar a digitação - por isso encontramos palavras como “**naum**”, que mesmo possuindo mais letras do que “não”, dispensa o til -, mas para muitos, usar gírias da internet é uma forma mais descolada de se expressar e pertencer ao grupo. Quanto mais pessoas têm acesso à internet, mais este dialeto moderno se difunde, e as empresas precisam acompanhar essas novidades, tanto para se comunicar melhor com seus públicos, quanto para não caírem em ciladas, como o uso de siglas ofensivas. Já falamos, aliás, sobre hashtags e os riscos de usar as que estão em alta, aleatoriamente.

Disponível em: <https://www.dnacriativo.com/post/o-que-e-internetes-saiba-mais-sobre-a-linguagem-da-internet>. (Adaptado). Acesso em: 9 nov. 2022.

Veja mais dicas sobre esse tema aqui: <http://www.dnacriativo.com/single-post/2016/10/27/>.

Para ajudar a entender o internetês, observe o glossário abaixo.

Aff: é como um suspiro por falta de paciência, indicando cansaço, insatisfação ou descontentamento

Abs: abraços

Add: adicionar

Amg: “amigo” ou “amiga”

Amr: amor

Bbq: “babaca”

Bff: “best friends forever”, traduzindo: melhores amigas pra sempre

Bjs: “beijos”

Brb: “be right back”, “volto já”

Brinks: brincadeira

Sdds: saudades

Zap zap: termo para dizer whatsapp, que é um aplicativo de mensagens instantâneas.

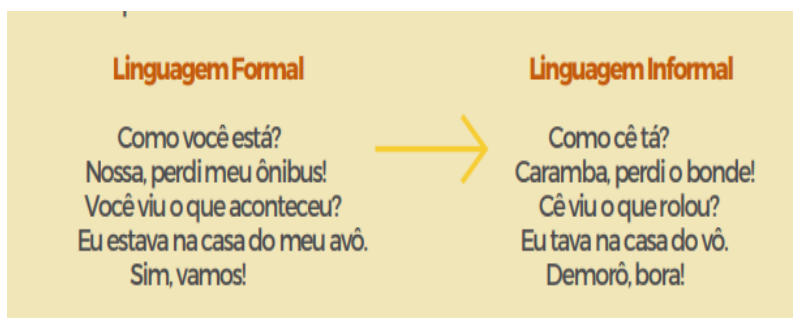
Disponível em: www.dnacriativo.com. (Adaptado). Acesso em: 9 nov. 2022.

A seguir, nossos estudos serão aprofundados na seção **Conversando com o texto**. Vamos lá?

Conversando com o texto

A linguagem **formal** também é conhecida como culta e está ligada ao uso correto das normas gramaticais. Em relatos, discursos públicos, palestras, exames, concursos, devemos deixar de lado a linguagem informal e se atentar ao uso formal, para isso precisamos conhecer cada vez mais a língua. Já a linguagem **informal**, conhecida também como **coloquial**, representa a linguagem do dia a dia, ou seja, espontânea, regionalista, diferente dos padrões das normas gramaticais.

Exemplos:



Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjt3Yzq18X7AhVZq5UCHc9ND4sQFnoECBQQAQ&url=https%3A%2F%2Fbdm.unb.br%2Fbitstream%2F10483%2F29478%2F3%2F2021_DeboraLira_JuliaBeatriz_tcc.pdf&usg=AOvVaw11nADQy2MPvO43kvfA6Yx. Acesso em: 23 nov. 2022.

As **gírias** são palavras usadas informalmente no dia a dia, não sendo aconselhável usá-las em um contexto mais formal. Geralmente, são utilizadas pelos/as mais jovens e cada lugar carrega seu vocabulário de gírias como forma de expressão. São palavras temporárias, que se modificam e se recriam com o passar dos anos.



Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjt3Yzq18X7AhVZq5UCHc9ND4sQFnoECBQQAQ&url=https%3A%2F%2Fbdm.unb.br%2Fbitstream%2F10483%2F29478%2F3%2F2021_DeboraLira_JuliaBeatriz_tcc.pdf&usg=AOvVaw11nADQy2MPvO43kvfA6Yx. Acesso em: 23 nov. 2022.

Nós conversamos de um jeito diferente, dependendo com quem e onde estamos. Com os amigos e família, usamos uma linguagem mais descontraída e informal. Já em uma reunião, em uma entrevista de emprego ou em um texto, usamos uma linguagem mais padronizada, ou seja, formal. A tirinha abaixo apresenta o uso da linguagem informal, pois a situação permite. Vamos ver?



Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjt3Yzq18X7AhVZq5UCHc9ND4sQFnoECBQQAQ&url=https%3A%2F%2Fbdm.unb.br%2Fbitstream%2F10483%2F29478%2F3%2F2021_DeboraLira_JuliaBeatriz_tcc.pdf&usg=AOvVaw11nADQy2MPvO43kvfbA6Yx. Acesso em: 23 nov. 2022.

Você entendeu a tirinha? Nela está um exemplo de linguagem informal que pode ser usada no dia a dia, entretanto dona Anésia reprovou a linguagem usada.

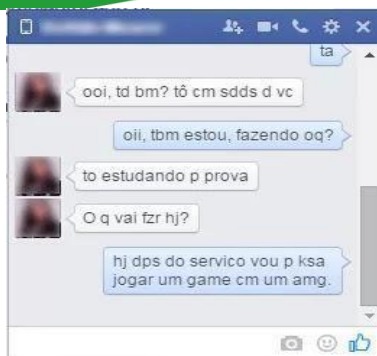
5. Levando em consideração a diferença de idade, dona Anésia deve preferir o uso da linguagem formal. Como ficariam as falas do garoto se ele tivesse feito uso da linguagem formal?



Fonte: Willtirando. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjt3Yzq18X7AhVZq5UCHc9ND4sQFnoECBQQAQ&url=https%3A%2F%2Fbdm.unb.br%2Fbitstream%2F10483%2F29478%2F3%2F2021_DeboraLira_JuliaBeatriz_tcc.pdf&usg=AOvVaw11nADQy2MPvO43kvfbA6Yx. Acesso em: 23 nov. 2022.

6. Leia o texto retirado do Facebook de uma adolescente e responda às perguntas:



Disponível em: <http://professorjeanrodrigues.blogspot.com/2012/05/atividade-de-portugues-sobre-variacao.htm> . Acesso em: 23 nov. 2022.

- a) A linguagem deste texto é considerada culta ou coloquial?
-
- b) Por que o autor desta mensagem escreveu para o colega usando essa modalidade de escrita?
-
- c) Essa modalidade de escrita pode ser usada nos trabalhos escolares? Por quê?
-
- d) Essa modalidade de escrita atrapalhou o seu entendimento do texto?
-
- e) Reescreva essa mesma mensagem usando a norma culta da língua.
-
- f) Qual a intenção das pessoas ao usarem esse tipo de escrita nas redes sociais?
-

O POETA DA ROÇA

Sou fio das mata, canto da mão grossa,
Trabáio na roça, de inverno e de estio.
 A minha chupana é tapada de barro,
 Só fumo cigarro de paia de mio.

Sou poeta das brenhas, não faço o papé
 De argun menestré, ou errante cantô
 Que veve vagando, com sua viola,
 Cantando, pachola, à percura de amô.
 Não tenho sabença, pois nunca estudei,
 Apenas eu sei o meu nome assiná.
 Meu pai, coitadinho! Vivia sem cobre,
 E o fio do pobre não pode estudá.

Meu verso rastero, singelo e sem graça,
 Não entra na praça, no rico salão,
 Meu verso só entra no campo e na roça
 Nas pobre paióça, da serra ao sertão.

ASSARÉ, Patativa do. Disponível em: <http://professorarozelia.blogspot.com/2011/03/textos-para-trabalharvariacao.html>. Fragmento. Acesso em: 3 nov. 2022.

7. No texto, a palavra em destaque apresenta-se como:

- a) um recurso estilístico usado pelo autor.
- b) um desvio equivocadamente da língua portuguesa.
- c) uma palavra de significado regional específico.
- d) uma verbalização coloquial da palavra trabalho.
- e) uma impossibilidade física de o falante pronunciar a palavra adequadamente.

Desafie-se!

Caro/a estudante,

Identificar marcas linguísticas que evidenciam o uso da linguagem coloquial/informal/popular pelo locutor e/ou interlocutor em um texto é uma habilidade fundamental para uma boa leitura, compreensão e interpretação textual, portanto fique sempre atento e pratique, sempre que possível, essa ação. Nesse sentido, desafie-se nos textos e nas atividades a seguir. Vamos lá?!

O Toré é uma dança ritual realizada por diversos povos indígenas, inclusive os tradicionais das etnias do Nordeste. É considerado o símbolo maior de resistência e união entre esses povos, é uma das principais tradições dos índios do Nordeste brasileiro. O ritual é passado de geração a geração e possui diversos significados. Cada povo possui seu toré próprio, mas, em geral, envolve uma dança circular ao ar livre, na qual os índios, em fila ou em pares, acompanham o ritmo da dança com cantos, ao som de maracás, zabumbas, gaitas, tambores e apitos.

Vamos ao Texto I?



Disponível em: <https://www.facebook.com/Museu-Indigena-Tremembé>. Acesso em: 11 nov. 2022.

8. Acesse o QR Code abaixo e, em seguida, faça o que se pede:

a) Qual o título do canto apresentado?

b) Transcreva a letra do canto.

c) Com base na sua transcrição, é possível identificar desvios da norma padrão em discordância com o uso da língua portuguesa? Registre-as.

d) Que aspecto da oralidade da linguagem informal justifica esses desvios?

Relato narrativo

Os relatos podem ser orais ou escritos. O relato da jovem liderança Fêtxa Tapuya apresenta características de um relato oral narrativo que foi transcrito disponibilizado em um site. Fêtxa é o narrador-personagem do relato, ele conta momentos da sua infância e os seus medos quanto à demarcação de terras na aldeia. O seu relato é marcado por um contexto, personagens, lugar e tempo que são características do gênero narrativo.

Relato descritivo

Além do narrativo, o relato descritivo apresenta mais riqueza de informações e detalhes. Assim como no narrativo, quem conta a história pode ser protagonista ou apenas observador. Vejamos agora um exemplo de relato descritivo oral, no qual o indígena Jonas Barbosa, da etnia Yébam Ahsã do Alto do Rio Negro, conta um pouco da história da vivência do povo indígena no contexto urbano em São Gabriel da Cachoeira, localizado no Noroeste do estado do Amazonas, na região conhecida como Cabeça do Cachorro. No município, cerca de 9 terras indígenas são demarcadas.



Fonte: Youtube. (Adaptado). Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjt3Yzq18X7AhVZq5UCHc9ND4sQFnoECBQQAQ&url=https%3A%2F%2Fbdm.unb.br%2Fbitstream%2F10483%2F29478%2F3%2F2021_DeboraLira_JuliaBeatriz_tcc.pdf&usq=AOvVaw11nADQy2MPvO43kvfbA6Yx . Acesso em: 12 nov. 2022.

Observe como Jonas faz um retrato verbal em seu relato, apresentando dados, nomes, espaço, línguas e população. Essas riquezas de informações caracterizam um relato descritivo.

Aponte a câmera do seu celular para este código e assista ao vídeo "Relatos indígenas".



O Relato tem como função principal a comunicação e a documentação histórica de um indivíduo ou grupo. Vimos nas páginas anteriores trechos de relatos.

O Relato é um gênero textual narrado por alguém sobre um episódio ou acontecimento verídico. No relato oral, encontramos uma linguagem mais descontraída, já no relato escrito, utilizamos a linguagem formal, com concordância e pontuação.

Alguns aspectos caracterizam o gênero textual Relato, são eles:

O uso 1º e 3º: eu, ele, nós, eles

Tempo e Espaço: quando e onde acontece

Verbos no passado e presente: fiz, fizemos, estou, estamos

Natureza subjetiva: individual/particular

Presença emissor/receptor: quem fala e quem recebe/escuta

| Tudo é linguagem

Texto I

Desde os primórdios das civilizações, a medicina utiliza os vegetais no tratamento de doenças. O crescente interesse pelo uso de plantas na atualidade está relacionado a vários fatores como: o alto custo dos medicamentos industrializados, a crise econômica, a falta de acesso da população à assistência médica e farmacêutica e uma tendência dos consumidores em utilizar produtos de origem vegetal (Bastos, 2007). O uso dos recursos vegetais está fortemente presente na cultura popular que é transmitida de pais para filhos no decorrer da existência humana, tornando-se uma tradição entre os povos contemporâneos. Este conhecimento geralmente é encontrado em povos tradicionais que tende à redução ou mesmo ao desaparecimento, quando sofre a ação inexorável da modernidade (Guarim-Neto *et al.*, 2000).

Disponível em: <file:///C:/Users/professor/Downloads/1542-Texto%20do%20Artigo-4192-1-10-20140402.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2022.

Texto II

Aprendendo com Valdira Pitaguary

Valdira Pitaguary, guardiã das plantas medicinais e dos saberes dos antigos, traz em suas memórias pessoais a vivência e dedicação ao seu povo. Sua fala traz elementos preciosos para uma educação ambiental de colonial e emancipadora, pois tem em si um

forte senso de resistência, pertencimento e valorização cultural assim como reforça a importância da construção coletiva desta memória e dos saberes de seu povo.

Meu nome é Valdira, eu sou uma liderança antiga aqui dentro dessa aldeia. Nasci e me criei aqui. [...] Eu faço parte do Conselho Local de Saúde, que ontem também já teve uma reunião com a gente. E faço parte de algumas reuniões, festas aqui na comunidade.

Gosto muito de estar na Casa de Apoio, fazendo merenda, fazendo comidas, fazendo as coisas que a gente tem que fazer. Porque é uma coisa que é da gente, a gente tem que ajeitar. É nosso, a gente teve muito sacrifício. Mas tá aqui dentro, arrumando alimpendo, e algumas atividades. Tamo fazendo um horto e menina arregaçou as manga pra gente ter isso aqui. Aí, hoje não. Todos os índios que frequenta. Mas eu fui escolhida por minha pessoa mesmo pra plantas medicinais, eu gosto muito também de dá os remédios, eu gosto de ensinar fazer, tudo eu gosto. E aqui estou na nossa Casa de Apoio, recebendo algumas visitas e quem quer que seja.

Na idade que eu sou, na idade que eu tô, eu faço uns remediozinhos pra quem quiser, pra quem precisar de um remedinho de planta. Eu tenho aí, faço. Tenho preguiça não de fazer. E principalmente pra quem tá doente. Porque a gente doente, o gosto da gente é ficar boa. Porque não tem coisa melhor que a saúde.

Disponível em: file:///C:/Users/professor/Downloads/13247-Texto%20do%20artigo-44344-1-10-20211028%20(1).pdf. (Adaptado)
Acesso em: 14 nov. 2022.

11. Considerando a importância da utilização das plantas medicinais no nosso cotidiano, cite na tabela abaixo as informações pedidas.

Povo	Nome popular	Nome Científico	Finalidade Medicinal
Tremembé	Anador	<i>Justicia pectoralis Jacq</i>	Usado contra dores de cabeça e febre, rinite alérgica e problemas respiratórios, ótimo cicatrizante de feridas.

12. Ao fazer a leitura do Texto 2, que tem a fala da guardiã dos saberes ancestrais do Povo Pitaguary, você pode identificar a linguagem coloquial, bem comum na linguagem familiar dentro das aldeias. Responda às seguintes questões:

a) Quais palavras do texto são comuns de você ouvir na sua aldeia?

b) Você se lembra de alguma outra palavra, frequentemente usada por você e/ou por outros membros de sua comunidade, que também pode apresentar sentidos distintos, assim como ocorre em “arrumando” (arranjar, ajeitar, unir, etc.)? Se sim, qual é ela?

c) Há alguma característica presente nelas que faz parte da sua forma de falar? Comente sua resposta e compartilhe com seus colegas.

Cultura Digital

MIRANDO AS FAKE NEWS



Equipe de Língua Portuguesa
News Arte



#MÃONAMASSA
#TRABALHOEMGRUPO
#DIGANÃOÀSFAKENEWS

Em grupos, imaginem que vocês possuem um canal de podcasts na internet, e recebem a informação de que está circulando uma notícia falsa, que afeta a vida da sua comunidade de forma extremamente negativa.

O que vocês fariam? Elaborem um roteiro de um programa de rádio, em formato podcast, com informações passo a passo sobre formas de evitar que essa notícia se propague ainda mais. Atendem para as seguintes tarefas:

- ✓ Distribuição de papéis - locutores, repórteres, pessoas entrevistadas, etc.
- ✓ Responsáveis pelo roteiro, efeitos de som, edição e gravação.

Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1RXPkWL49O9N439vSBcEqHKfQyG_Jg4oZ/edit#.
Adaptado. Acesso em: 3 nov. 2022.

Decidam se usarão efeitos sonoros baixados da internet ou criarão seus próprios efeitos, usando os materiais disponíveis. Lembrem-se de que vocês ficarão responsáveis por buscar notícias falsas para poder desmenti-las, trazendo argumentos e fatos que sustentem o que vocês irão defender. Criem o programa e o divulguem. Vocês podem compartilhá-lo no blog da escola e no grupo de WhatsApp da turma, em redes sociais ou apresentá-lo para estudantes de outras séries.

Produção Textual: hora de dissertar e argumentar!

Caro estudante, agora você será convidado a refletir sobre uma tipologia textual exigida pela maioria dos vestibulares e na prova do ENEM.

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Preconceito Linguístico**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

O preconceito linguístico deveria ser crime

por Marta Scherre

O preconceito linguístico (..) atinge um dos mais nobres legados do homem, que é o domínio de uma língua. Exercer isso é retirar o direito de fala de milhares de pessoas que se exprimem em formas sem prestígio social. Não quero dizer com isso que não temos o direito de gostar mais, ou menos, do falar de uma região ou de outra, do falar de um grupo social ou de outro. O que afirmo e até enfatizo é que ninguém tem o direito de humilhar o outro pela forma de falar. Ninguém tem o direito de praticar assédio linguístico. Ninguém tem o direito de causar constrangimento ao seu semelhante pela forma de falar.

Disponível em: [https://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI110515-17774,00-O+PRECONCEITO+LINGUISTICO+DEVERIA+SER+CRIME.html%20\(Acesso%20em%2021%20mai.%202015.\)](https://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI110515-17774,00-O+PRECONCEITO+LINGUISTICO+DEVERIA+SER+CRIME.html%20(Acesso%20em%2021%20mai.%202015.)). Acesso em: 12 nov. 2022.

Texto II

O preconceito linguístico está ligado, em boa medida, à confusão que foi criada, no curso da história, entre língua e gramática normativa. Uma receita de bolo não é um bolo, o molde de um vestido não é um vestido, um mapa-múndi não é o mundo... Também a gramática não é a língua. A língua é um enorme iceberg flutuando no mar do tempo, e a gramática normativa é a tentativa de descrever apenas uma parcela mais visível dele, a chamada norma culta. Essa descrição, é claro, tem seu valor e seus méritos, mas é parcial (no sentido literal e figurado do termo) e não pode ser autoritariamente aplicada a todo o resto da língua — afinal, a ponta do iceberg que emerge representa apenas um quinto do seu volume total. Mas é essa aplicação autoritária, intolerante e repressiva que impera na ideologia geradora do preconceito linguístico.

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**: o que é, como se faz. São Paulo: edições Loyola, 1999. Acesso em: 12 nov. 2022.

Texto III



Disponível em: <https://thaisnicoleti.blogfolha.uol.com.br/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DNA CRIATIVO. **O que é Internetês?** Saiba mais sobre a linguagem da internet. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.dnacriativo.com/post/o-que-e-internetes-saiba-mais-sobre-a-linguagem-da-internet#:~:text=Abrevia%C3%A7%C3%B5es%20como%20blz%2C%20qnd%2C%20vc,comunica%C3%A7%C3%A3o%20entre%20usu%C3%A1rios%2C%20principalmente%20adolescentes>. Acesso em: 1º fev. 2023.

BLOG REDAÇÃO PARA O ENEM E VESTIBULAR. **Proposta de redação: Preconceito linguístico.** Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/coluna/redacao-para-o-enem-e-vestibular/proposta-de-redacao-preconceito-linguistico/>. Acesso em: 1º fev. 2023.

DORRICO, Trudruá. **Livro sem letras: a inclusão indígena literária das autoras Tremembé.** Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/julie-dorrico/2021/12/22/livro-sem-letras-a-inclusao-indigena-literaria-das-autoras-tremembe.htm>. Acesso em: 1º fev. 2023.

LIRA, Débora; BEATRIZ, Julia. Português para indígenas das aldeias do Setor Noroeste. In: **Português para exercício da pedagogia indígena.** Brasília: Universidade de Brasília, 2021. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwj3Yzq18X7AhVZq5UCHc9ND4sQFnoECBQQAQ&url=https%3A%2F%2Fbdm.unb.br%2Fbitstream%2F10483%2F29478%2F3%2F2021_DeboraLira_JuliaBeatriz_tcc.pdf&usq=AOvVaw11nADQy2MPvO43kvfbA6Yx. Acesso em: 1º fev. 2023.

MARIUZZO, P. Uma língua, múltiplos falares. In: QUINELATO, Rosângela. **Questão comentada sobre sotaques no Brasil, do Enem.** 21 de maio de 2020. Disponível em: www.labjor.unicamp.br. Acesso em: 1º fev. 2023.

MUSEU INDÍGENA TREMEMBÉ. Quem deu esse nó não soube dá! 28 nov 2016. Aratuba. **Facebook Museu Indígena Tremembé.** Disponível em: <https://www.facebook.com/Museu-Ind%C3%Adgena-Trememb%C3%A9-610917715759170/videos/quem-deu-esse-n%C3%B3-n%C3%A3o-soube-d%C3%A1/612301855620756/>. Acesso em: 1º fev. 2023.

RODRIGUES, Jean. Atividade de português sobre variação linguística. **Blog do Professor Jean Rodrigues.** Paraíba, Brasil, 23 mai. 2012. Disponível em: <http://professorjeanrodrigues.blogspot.com/2012/05/atividade-de-portugues-sobre-variacao.html>. Acesso em: 1º fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Processo Seletivo Indígena UFMG 2020.** Copeve/UFMG. Disponível em: <https://www.ufmg.br/copeve/Arquivos/2019/Indigena%202020%20-%20Reda%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 1º fev. 2023.

GABARITO

Descritores Matriz SAEB	Questão	Gabarito
SABER 16 - Estabelecer relação entre tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. Seção PRA COMEÇO DE CONVERSA	1	A
	2	B
SABER 16 - Estabelecer relação entre tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. Seção CONVERSANDO COM O TEXTO	3	C
	4	D
	5	E
	6	DISCURSIVA
SABER 16 - Estabelecer relação entre tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. Seção DESAFIE-SE	7	C
SABER 16 - Estabelecer relação entre tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. Seção TUDO É LINGUAGEM (Questões discursivas e objetivas)	8	DISCURSIVA
	9	DISCURSIVA
	10	V, V, F, F
	11	D
SABER 16 - Estabelecer relação entre tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. Seção CULTURA DIGITAL (Questões discursivas e objetivas)	12	DISCURSIVA
	13	C
	14	DISCURSIVA
	15	C

Descritores Matriz SAEB	Questão	Gabarito
SABER 17 - Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios, etc. Seção PRA COMEÇO DE CONVERSA (Questões discursivas)	1	E
	2	A

	3	A
SABER 17 - Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc.	4	C
Seção CONVERSANDO COM O TEXTO (Questões objetivas e discursivas)	5	B
	6	D
SABER 17 - Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios, etc.	7	D
Seção DESAFIE-SE		
SABER 17 - Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc.	8	B
	9	DISCURSIVA
SABER 17 - Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios, etc.	10	C
	11	DISCURSIVA

Descritores Matriz SAEB	Questão	Gabarito
SABER 23 - Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor Seção PRA COMEÇO DE CONVERSA	1	A
	2	B
	3	C
	4	B
SABER 23 - Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor Seção CONVERSANDO COM O TEXTO	5	DISCURSIVA
	6	DISCURSIVA
	7	D
SABER 23 - Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor Seção DESAFIE-SE	8	DISCURSIVA
	9	PESSOAL

	10	C
SABER 23 – Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor Seção TUDO É LINGUAGEM	11	PESSOAL
	12	DISCURSIVA
SABER 23 – Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor Seção CULTURA DIGITAL	13	PESSOAL